



A utilização da xilogravura na produção de um livro ilustrado: pesquisa de ilustradores contemporâneos brasileiros em paralelo com a criação autoral

INSTITUTO DE ARTES - UNICAMP

Aluna: Giovana Monegatto Alves Lopes

Orientadora: Profa. Dra. Luise Weiss

Órgão Fomentador: PIBIC / CNPq - UNICAMP

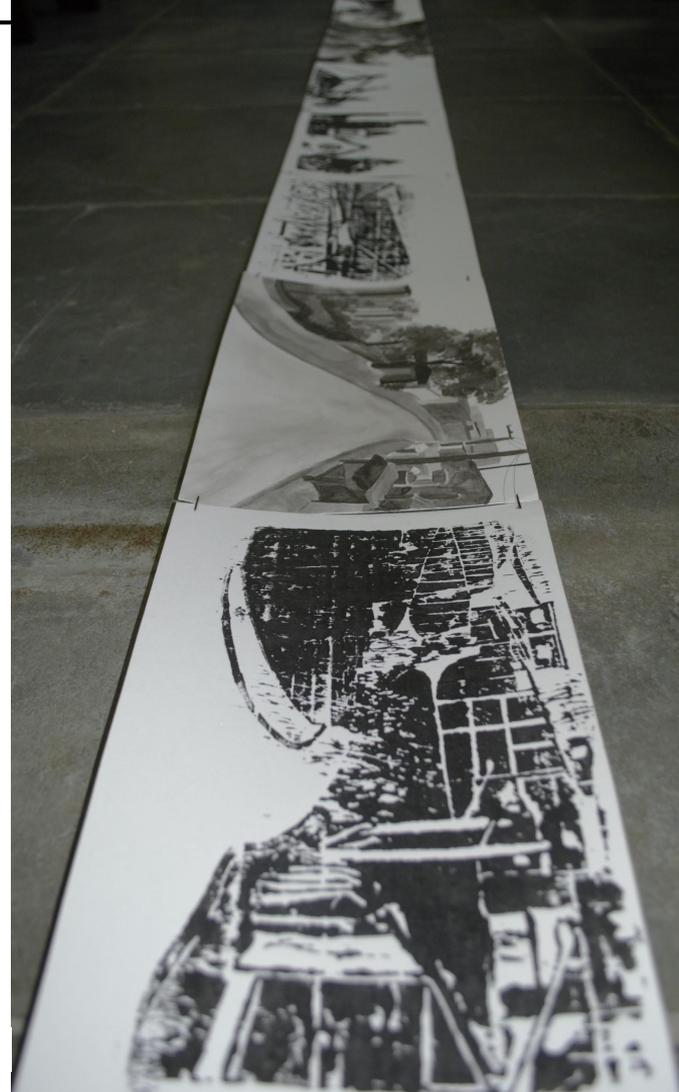
Palavras - chave: *Xilogravura, ilustração, ilustradores, livros.*

INTRODUÇÃO

O início da pesquisa foi realizada pensando na contextualização histórica da xilogravura em relação ao livro até a chegada da contemporaneidade e como observa-se esse diálogo atualmente. Pode-se notar que a gravura tem origem em representação de imagens religiosas e posteriormente, estando vinculada ao utilitarismo das impressões de livros. Seu desuso, perdendo espaço para a calcogravura, fez com que outros artistas tentaram desconstruir essas funções da imagem xilográfica e colocassem outros sentidos para a linguagem.

Entre o livro e a xilogravura, ainda no período de contextualização, foram pensados em três momentos: literatura de cordel, a Sociedade dos 100 Bibliófilos e também com o Museu Horto Florestal. Após essa etapa, já no segundo período, foram estudados três autores e/ou ilustradores de livros na tentativa de entender como encontram-se tais produções na contemporaneidade brasileira, colocando, portanto, as obras: *Cais* (2002), de Alberto Martins; *Abraçado ao meu rancor* (1986), ilustrado por Rubem Grilo; *Lampião e Lancelote* (2006), de Fernando Vilela. E por último, foi realizado um boneco de um livro com referência nos artistas citados acima e também a partir de referencial prévio.

Figura 1. Livro realizado para o projeto. Xilogravura e nanquim sobre papel.



METODOLOGIA

A primeira etapa consistiu no levantamento bibliográfico para construção da contextualização histórica, destacando então: FERREIRA; *Imagem e letra* (1994), SANTOS; *A imagem gravada* (2008). Sobre o levantamento do material relevante para a discussão dos momentos da relação da xilogravura e do livro, observa-se: BARRIOS; *A modernidade dos livros de Arte Brasileiro* (2008), CARVALHO; *Xilogravura: os percursos da criação popular* (1995), EL BANAT; *A imagem gravada e o livro* (1996).

Para o estudo das obras dos autores, os livros foram adquiridos, lidos e as imagens foram analisadas pensando nas relações entre as obras anteriores dos artistas, na relação do texto e da imagem, e também foi necessário o levantamento de material referente aos três livros selecionados, presente em: ABRAHÃO; *As veias abertas da cidade de João Antônio* (2006), PIZANI; *A presença do cordel na literatura infantil* (2010). Além disso, foi realizada uma entrevista virtual com Alberto Martins e assistida a uma palestra de Fernando Vilela sobre processo criativo.

Ao final, na prática poética, foi realizado um livro com cinco xilogravuras na técnica aguada e também desenhos em nanquim, a partir de referências fotográficas de elementos urbanos.

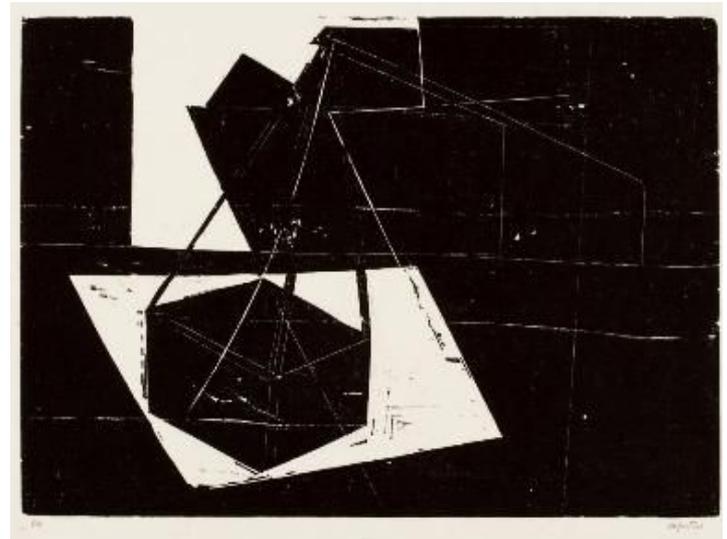


Figura 2. ALBERTO MARTINS. *Cais*. 2002.

RESULTADOS

Após a finalização da leitura e análise dos livros, nota-se a importância de alguns elementos em comum, como pode ser observado pela questão da cidade ou do espaço. A referência para este projeto é a minha cidade natal, Jundiaí.

Foram criadas cinco matrizes de xilogravura sobre lugares da cidade, atravessando-a de uma ponta a outra. construindo esse olhar para o processo de urbanização, industrialização e abandono da cidade.

Os materiais escolhidos são: tábuas de madeira Pinus, lixas 150 e 220, as goivas. A técnica de impressão foi a xilogravura à base d'água. As impressões foram na cor preta, em papel de gramatura 300, tamanho 23, 3 x 18 cm. Entre as matrizes, foram realizados desenhos com nanquim e o formato para o livro foi o sanfonado, possibilitando a interação com o espaço as diversas formas de manusear o objeto.

POÉTICA AUTORAL: LIVRO DE XILOGRAVURAS



CONCLUSÃO

Considerando então, a prévia bagagem desses artistas com a xilogravura, podem-se utilizar dos recursos e das potencialidades gráficas desta para a criação de seus livros, como por exemplo, o uso da textura da madeira como parte da obra, a repetição das matrizes. E mesmo utilizando-se de técnicas semelhantes, os resultados possíveis são bastante diversos. Nota-se também, que normalmente essa linguagem foi escolhida por já haver uma proximidade prévia, ou ainda, no caso específico de Fernando Vilela, a gravura foi selecionada por dialogar com o contexto do livro.

O momento atual dificultou o acesso a materiais, então houve a substituição da técnica da xilogravura oleosa para a aguada, possibilitando mais uma característica expressiva.

Após observar a temporalidade do livro relacionado à xilogravura, ainda nota-se potencialidades poéticas e expressivas associadas à contemporaneidade.

REFERÊNCIAS

ANTÔNIO, João. **Abraçado ao meu rancor**: contos. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara, 1986. 243 p.

EL BANAT, Ana Kalassa. **A imagem gravada e o livro**: as publicações da sociedade dos Cem Bibliófilos do Brasil, aproximações as poéticas brasileiras entre os anos 40 e 60. 1996. 381f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes, Campinas, SP. Disponível

em:<<http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/284209>> Acesso em: 2 set. 2019.

FERREIRA, Orlando da Costa. **Imagem e letra**: introdução à bibliologia brasileira: a imagem gravada. 2. ed. São Paulo, SP: Edusp, 1994. 509 p.

MARTINS, Alberto. **Cais**. São Paulo, SP: Editora 34, 2002. 122p. (Poesia).

VILELA, Fernando. **Lampião & Lancelote**. São Paulo, SP: CosacNaify, 2006. 51 p.